UNIVERSIDADE TIRADENTES

AMARA DE OLIVEIRA PINTO NETA

LUCIANO ARAÚJO ARGOLO

# NECESSIDADE DO ENSINO DA TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA EM ODONTOLOGIA.

ARACAJU

2017

AMARA DE OLIVEIRA
LUCIANO ARAÚJO ARGÔLO

# NECESSIDADE DO ENSINO DA TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA EM ODONTOLOGIA.

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Coordenação do Curso de Odontologia da Universidade Tiradentes como parte dos requisito à obtenção do título de obtenção do grau de Bacharel em Odontologia

Orientador: Prof. Mestre Thiago de Santana Santos

ARACAJU
2017

AMARA DE OLIVEIRA PINTO NETA

LUCIANO ARAÚJO ARGOLO

# NECESSIDADE DO ENSINO DA TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA EM ODONTOLOGIA.

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Coordenação do Curso de Odontologia da Universidade Tiradentes como parte dos requisito à obtenção do título de obtenção do grau de Bacharel em Odontologia.

Aprovado em ____/____/____

Banca Examinadora

_____

Prof. Orientador: _____

_____

1º Examinador: _____

_____

2º Examinador: _____

# AUTORIZAÇÃO PARA ENTREGA DO TCC

Eu, Thiago de Santana Santos, orientador dos discentes Amara de Oliveira Pinto Neta e Luciano Araújo Argôlo, atesto que o trabalho intitulado: “Necessidade do Ensino da Terapêutica Medicamentosa em Odontologia” está em condições de ser entregue à Supervisão de Estágio e TCC, tendo sido realizado conforme as atribuições designadas por mim e de acordo com os preceitos estabelecidos no Manual para a Realização do Trabalho de Conclusão do Curso de Odontologia.

Atesto e subscrevo,

_____

Orientador(a)

# NECESSIDADE DO ENSINO DA TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA EM ODONTOLOGIA.

**Amara de Oliveira Pinto Neto,** [(a)] **Luciano Araujo Argolo,** [(a)] **Thiago de Santana Santos**[(b)]

*[(a)] Graduanda em Odontologia - Universidade Tiradentes; [(b)]Pós- doutorado em odontologia (UFS) - PhD em cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial (USP) – Mestre em cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial (UPE) – Especialista e residência em cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial (Hosp. Univ. Oswaldo Cruz/CFO) – Especialista em Implantodontia (ABO-PE) e Odontologia Legal (USP). Professor das disciplinas de Patologia Oral e Maxilofacial, Anestesia, Terapêutica Medicamentosa e Emergência em Odontologia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial da Universidade Tiradentes (UNIT).*

---

**Resumo**

É indiscutível que a terapêutica medicamentosa reveste-se de grande importância para tratamento odontológico, como instrumento auxiliar aos procedimentos executados na cavidade bucal, por isso, é dada ao cirurgião-dentista o direito de receitar medicamentos. A prescrição medicamentosa é uma ordem, escrita pelo cirurgião-dentista, dirigida ao farmacêutico, que define o fármaco a ser utilizado e as condições de uso do medicamento. A mesma é uma atribuição legal, pressupondo-se, assim, um conhecimento real de farmacologia quanto a ações, usos e esquema de administração de fármacos, e envolve questões de âmbito legal, ético, técnico e clínico, estando seus responsáveis sujeitos às legislações de controle e às ações de vigilância sanitária. Diante disso, o presente artigo objetivou avaliar a percepção dos alunos graduandos em odontologia da Universidade Tiradentes - UNIT, quanto a prescrição e orientação de medicamentos, como também verificar se os mesmos, de acordo com seus conhecimentos teóricos adquiridos e práticas clinicas diárias, se acham aptos para a prescrição medicamentosa e orientação aos seus pacientes quanto ao uso, bem como, se há ou não interação entre os fármacos utilizados.

*Palavras-Chave: prescrição; orientar; paciente; medicamentosa*

---

**Abstract**

*It is indisputable that drug therapy is of great importance for dental treatment, as an auxiliary tool to procedures performed in the oral cavity, so the dentist is given the right to prescribe medicines. The prescription drug is an order, written by the surgeon-dentist, addressed to the pharmacist, which defines the drug to be used and the conditions of use of the medicine. It is a legal assignment, thus presupposing an actual knowledge of pharmacology regarding actions, uses and drug administration scheme, and involves legal, ethical, technical and clinical issues, and those responsible are subject to the legislations of Control and health surveillance actions. Therefore, the present article aimed to evaluate the perception of undergraduate students in dentistry at the University Tiradentes - UNIT, regarding the prescription and orientation of medications, as well as to verify if they, according to their acquired theoretical knowledge and clinical daily practices, are Suitable for prescription and guidance to their patients regarding their use, as well as whether or not there is interaction between the drugs used.*

*Key words: prescribe; guide; patient; drug*

---

## 1. Introdução

Na prática clínica, o cirurgião-dentista defronta-se com a difícil tarefa de decidir sobre condutas a serem seguidas, visando o bom atendimento dos pacientes. Para que isso ocorra, as medicações escolhidas devem conter eficácia e segurança, entretanto, a dificuldade apontada reside na multiplicidade de alternativas, fruto de desenvolvimento tecnológico e avassaladora velocidade de produção de novos conhecimentos. (WANNMACHER,1999).

Com o progresso da ciência, observa-se o surgimento de novas drogas cada vez mais potentes, tanto em relação a sua eficácia quanto aos seus efeitos tóxicos. Sendo assim, o conhecimento dessas propriedades e da ação desses fármacos é de fundamental importância para a realização de um tratamento adequado (Fonte: **Portal.educacional.com.br).**

Os medicamentos são ferramentas para diminuir o sofrimento humano e têm a finalidade de amenizar ou eliminar sintomas pré-estabelecidos ou causados, e, na Odontologia, o cirurgião-dentista se depara com diversas situações que acometem o paciente: infecções, dor, inflamação, ansiedade, medo, entre outros, sendo necessário o uso de diversas classes de medicamentos. Por esse motivo, a terapêutica medicamentosa é incluída no tratamento do paciente, visando o melhores tratamentos para os diversos sintomas. (ARAÚJO,2012).

A abordagem dos assuntos está orientada para a solução de problemas, visando fornecer subsídios para a escolha do tratamento, sua forma de emprego, a mensuração de seus efeitos desejados e adversos, assim como, a interação com outros medicamentos ministrados (WANNMACHER,1999).

A seleção e a prescrição de um fármaco envolvem conhecimentos prévios como os efeitos farmacológicos desejados, os possíveis efeitos adversos, as contraindicações e os riscos de interação medicamentosa com demais substancias (ARMONIA; TORTAMANO, 2005).

Enquanto o alto consumo de medicamentos é demonstrado e discutido em diversos estudos, desperta-se a preocupação em profissionais e autoridades de saúde sobre a não-adesão ao tratamento medicamentoso, havendo maior importância nas últimas décadas e sendo incluída na lista de preocupações dos profissionais de saúde, juntamente com outros fatores que influem sobre uso racional de recursos terapêuticos. Se há na população o “folclore hipocondríaco”, como cita Bucher (1992), por que, então, tantas pessoas não adotam o tratamento que lhes é prescrito ou não o realizam adequadamente? É uma pergunta que requer a execução de estudos epidemiológicos (LEITE,2003).

Na maioria dos casos, as dificuldades e os erros observados nas prescrições odontológicas ocorrem como consequência de uma formação acadêmica deficiente (GARBIN et al., 2007; BERTOLLO; DEMARTINI; PIATO, 2013). Existe um consenso de que o cirurgião-dentista prescreve mal e que a quantidade de medicamentos que por ele podem ser selecionados é restrita, incluindo apenas antibióticos (antimicrobianos), analgésicos e anti-inflamatórios (GARBIN et al., 2007). Esses profissionais apresentam dificuldades para selecionar fármacos mais eficientes e com menores efeitos adversos (ARMONIA; TORTAMANO, 2005).

Na área da saúde, tem-se enfatizado a importância de educar a população sobre a prevenção de doenças e cuidados básicos de saúde. No entanto, pouco tem sido feito em termos de informá-la sobre o uso de fármacos. É comum o profissional apenas receitar o medicamento, sem qualquer explicação adicional. Portanto, tem sido verificada a necessidade de analisar os alunos de graduação e cirurgiões-dentistas quanto ao conhecimento sobre terapêutica medicamentosa (SILVEIRA,2010).

## 2. Objetivo

Análise dos conhecimentos adquiridos após a implementação da disciplina de "Anestesia Local, Terapêutica Medicamentosa e Emergências em Odontologia" na Universidade Tiradentes (UNIT).

## 3. Metodologia

Realizou-se um estudo piloto do tipo observacional e transversal através da aplicação de questionários no mês de abril de 2017.

A amostra foi escolhida por conveniência e constituída por indivíduos adultos, brasileiros, de ambos os sexos, divididos em dois grupos:

- Acadêmicos de Odontologia: alunos que cursaram a disciplina de Anestesia Local, Terapêutica Medicamentosa e Emergências em Odontologia;
- Acadêmicos de Odontologia: alunos que não cursaram a referida disciplina.

Questionários preenchidos de forma incompleta, com ausência de resposta em algum bloco de interesse, ou que sofreram extravios foram excluídos da pesquisa.

Foram coletados questionários destacando informações relacionadas à formação dos alunos durante a graduação (Anexo A).

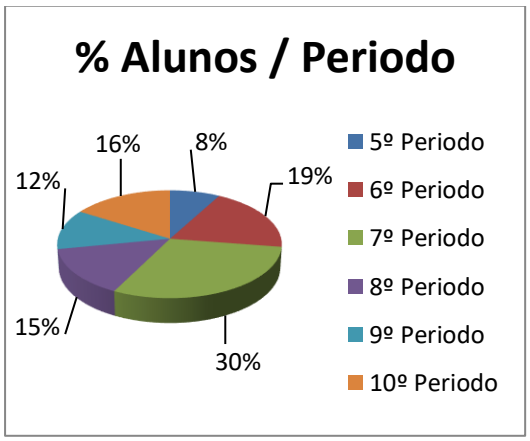
Todos participantes pacientes da pesquisa concordaram em assinar um Termo de Consentimento Livre e Escalrecido (TCLE) (Anexo B).

Foi realizada a análise estatística descritiva como etapa inicial da análise utilizada para descrever e resumir os dados utilizando frequências absolutas (n) e relativas (%) através do programa Microsoft Excel®.

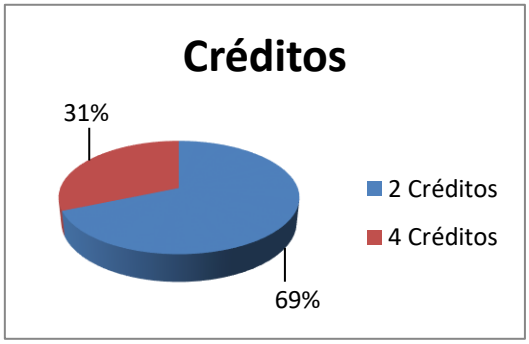
## 4. Resultados

Um total de 205 participantes preencheram os questionários, porém 3 foram excluídos da amostra por preenchimento incompleto e 52 por não terem cursado as disciplinas de Anestesiologia (02 créditos) ou Anestesia local, Terapêutica Medicamentosa e Emergências Médicas (04 créditos). Desse modo, 150 questionários permaneceram no presente estudo por atenderem aos requisitos da pesquisa.

Foram aplicados 150 questionários, sendo que, 12 alunos (8 %) estavam alocados no 5º período, 29 (19,33%) no 6º, 45 (30 %) no 7º, 22 (14,46%) no 8º, 18 (12%) no 9º e 24 (16%) no décimo e ultimo período.

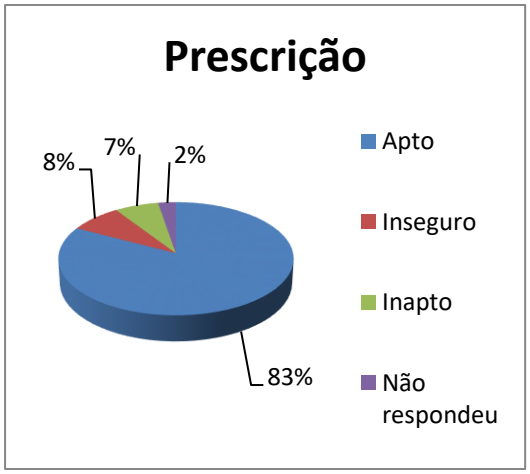


O universo da pesquisa demostra que a maioria dos entrevistados (68,66%) afirmou que cursou a disciplina que contém terapêutica medicamentosa em Odontologia. Aqueles que não cursaram (31,33%), relataram que o conteúdo foi passado durante as disciplinas de cirurgia e traumatologia buco-maxilo-faciais e 3% da amostra não informaram ter cursado as disciplinas de Cirurgia e Traumatologia ou Anestesiologia.




Do total de entrevistados, 91,33% (137 alunos) relatou que prescreve algum medicamento em alguma disciplina que cursa atualmente e 8,66% (13 alunos) não prescrevem.

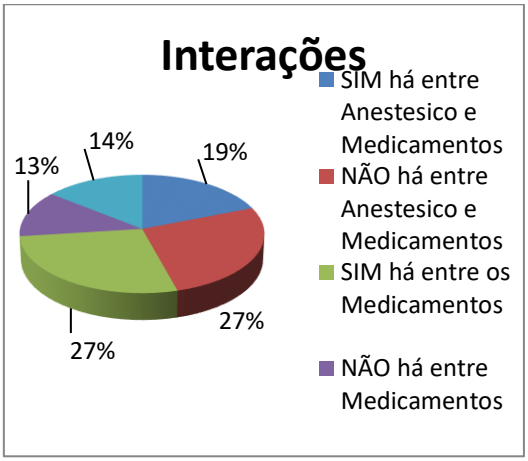
Quando analisada a o percentual de alunos da amostra que indicaram prescrever medicamentos, em relação ao total desta, notamos que 124 alunos, ou 82,66% dos participantes consideram-se totalmente aptos e seguros para fazer a prescrição medicamentosa, 8% (12) estão seguros quanto a prescrição de medicamentos, porem não afirmam mesma segurança para orientar seus pacientes para o uso correto dos medicamentos prescritos por ele, e 6,66% (10) não se sentem seguros para prescrever como também orientar quanto ao uso e 2,66% (4) não responderam ao questionamento.




Do percentual de alunos que se consideram totalmente aptos para a prescrição medicamentosa e para fornecer uma adequada orientação ao paciente, observou-se que 70,16% destes passaram pela disciplina que incluiu terapêutica medicamentosa na grade e consideram-se aptos para prescrever medicações e 3,64% destes não se sentem seguros para prescrever, enquanto 29,83% foi o percentual de alunos que cursaram somente Anestesiologia Local (2 créditos) que afirmam possuir segurança na hora de prescrever.

Referente a poder haver ou não interações medicamentosas entre as classes dos fármacos prescritos (antibiótico, analgésico, anti-inflamatório) 28,66% acreditam que existe interação entre os medicamentos utilizados comumente e 13,33% acreditam que não há tal interação. Quando avaliada a interação entre a solução anestésica e os medicamentos prescritos, 20% acreditam que tal interação acontece, já 28% afirmam que o anestésico e a terapêutica pós-cirugica adotada não interagem. E 10% não sabe dizer se ocorre interação com os medicamentos prescritos entre si ou

com o anestésico de escolha para o procedimento.




## 5. Discussão

O presente estudo avaliou o conhecimento dos acadêmicos de Odontologia da UNIT quanto à segurança na prescrição de medicamentos quando haviam ou não cursado a disciplina que inclui o ensino de terapêutica medicamentosa em Odontologia, como também o conhecimento sobre interações medicamentosas.

Entende-se por interação medicamentosa, a interferência de um determinado fármaco na ação, absorção, no metabolismo ou na excreção de outra substancia. Portanto, quando mais de uma substância é introduzida no organismo, para fins terapêuticos ou não, sabe-se que elas poderão interagir entre si, e se o profissional da saúde não possuir conhecimento sobre a farmacodinâmica, as interações e os possíveis efeitos colaterais das drogas, poderão aumentar os riscos do paciente a níveis maiores do que aqueles inerentes à própria doença tratada.

A maior dificuldade encontrada por esses profissionais no exercício da prescrição de medicamentos decorre da formação acadêmica deficiente agravada pela pouca experiência no cotidiano de procedimentos clínicos que em muitas situações exigem a prescrição de analgésicos, anti-inflamatórios e antimicrobianos (GARBIN et al., 2007; BERTOLLO; DEMARTINI; PIATO, 2013).

Verificando os resultados e comparando os períodos nas planilhas de cálculos, pode-se observar que os alunos contemplados com a disciplina que inclui terapêutica medicamentosa, declararam com maior segurança e em maior volume estarem aptos para a prescrição de medicamentos, em relação aos que não contaram com essa disciplina em seus currículos. Os resultado corroborados com aquele encontrado por Carneiro-Lúcio et al. (2011) que avaliaram estudantes de Odontologia das Universidades Federal e Estadual da Paraíba. Estes autores defenderam que a insegurança relatada pelos alunos ao prescreverem medicamentos pode levar à uma prescrição inadequada acarretando em tratamentos ineficazes, exacerbação ou prolongamento da doença, desconforto e dano ao paciente, bem como, alto custo para o indivíduo e para o sistema de saúde.

Uma forma de tentar minimizar as deficiências curriculares sería o estímulo aos acadêmicos e profissionais na participação de cursos de atualização/reciclagem sobre o tema. Por outro lado, não sendo obrigatório, diminui-se bastante a participação dos alunos levando a resultados negativos quanto aos conhecimentos adquiridos

através destes cursos em diversos estudos (CAPUTO, 2010).

É perceptível que o conteúdo teórico-prático que abrange a disciplina em questão é imprescindível para a formação adequada do profissional graduado em Odontologia. Todavia, pode-se atribuir como um dos fatores que geram a insegurança o fato de que são ministrados os conteúdos de três áreas do conhecimento apenas no momento em que o aluno cursa "Anestesia Local, Terapêutica Medicamentosa e Emergências Médicas".

## 6. Conclusão

Foi observado que a insegurança no tocante à prescrição de medicamentos habituais (antibióticos, anti-inflamatórios e analgésicos) no dia-a-dia dos alunos da graduação se dá mais para as turmas que não foram contempladas pela disciplina que inclui a terapêutica medicamentosa como premissa e que mesmo tendo a vivencia clinica diária, não é suficiente para que ele se torne um profissional seguro fora do âmbito acadêmico.

## 7. Referências


1. ARAÚJO, L.G.; Biagini, F.C.; Fernandes, R.L.; Caputo, I.G.C.; Silva, R.H.A.;**Conhecimento de acadêmicos de Odontologia sobre os aspectos clínicos, éticos e legais da prescrição medicamentosa**. RFO, Passo Fundo, v. 17, n. 1, p. 50-54, jan./abr. 2012
2. BERTOLLO, A. L.; DEMARTINI, C.; PIATO, A. L. **Interações Medicamentosas na Clínica Odontológica.** Rev Bras Odontol, Rio de Janeiro, v.70, n.2, p. 120 – 124, Jul 2013
3. CAPUTO, I.G.C., BAZZO G.J., SILVA R.H.A.S., JÚNIOR E.D. **Vidas em Risco: Emergências Médicas em Consultório Odontológico**. Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac., Camaragibe v.10, n.3, p. 51-58, jul./set. 2010
4. CARNEIRO-LÚCIO, P. S.; DIAS DE CASTRO, R.; BARRETO, R. C. **Prescrição medicamentosa sob a visão de estudantes de Odontologia.** Arq Odontol, Belo Horizonte, v.47, n.4, p.188 -195, Oct 2011.
5. CARVALHO, M.F.; MARLIÈRE D.A.A.; D'ADDAZIO, P.S.S.; CHAVES, Maria das Graças A.M.; ASSIS, N.M.S.P. **Nível de informação e conduta terapêutica dos acadêmicos e cirurgiões-dentistas sobre corticosteroides.** Odontol. Clín.-Cient., Recife, v.9, n.3, p. 229-234, jul./set., 2010
6. DIANA, Q. P. G.; CAROL, L. L.CirugiaEstetica de Mejjilas. **Revista de Actualizacíon Clínica.** V. 48, p. 2538-2541, 2014.
7. KULA, Jeniffer;**Avaliação do conhecimento de cirurgiões-dentistas e acadêmicos de odontologia sobre a indicação e a prescrição de fármacos.** Curitiba, 2015
8. LEITE,S.N.;Vasconcellos,M.P.C.; **Adesão à terapêutica medicamentosa: elementos para a discussão de conceitos e pressupostos adotados na literatura**. Ciência & Saúde Coletiva ,8(3):775-782,2003
9. LÚCIO, P.S.C.; Castro, R.D; Barreto, R.C.**; Prescrição medicamentosa sob a visão de estudantes de Odontologia**. ArqOdontol, Belo Horizonte, v. 47, n.4, p. 188-195, out./dez. 2011
10. WANNMACHER,L.; FERREIRA, M.B.C.; **Farmacologia Clínica para Dentistas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999, 2ª Ed.
11. WANNMACHER,L.; FERREIRA, M.B.C.; **Farmacologia Clínica para Dentistas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012, 3ª Ed.
12. O que são interações medicamentosas. Brasil,2009. Disponível em: https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/farmacia/o-que-sao-interacoes-medicamentosas/8806